



Aspectos Epidemiológicos

A raiva é uma encefalomielite aguda e fatal que atinge todos os mamíferos inclusive o homem. Esta zoonose é causada por um vírus de ação neurotrópica que ataca o sistema nervoso central. A transmissão se dá pela penetração do vírus contido principalmente na saliva do animal infectado, pela mordedura, arranhadura e lambedura de mucosas.

A raiva apresenta 3 ciclos: o urbano onde a enfermidade se mantém em algumas áreas através de cães e gatos. O rural representado por animais de produção que são herbívoros (bovinos, equídeos, caprinos e ovinos), onde o morcego é o principal transmissor. O terceiro ciclo é o silvestre, representado principalmente pelos carnívoros, como raposas, guaxinins, além de primatas não humanos (saguís ou soins) e morcegos.

O Brasil vem avançando no controle da raiva urbana, e tem conseguido reduzir os casos humanos originados por cães e gatos. No ano de 2004 pela 1ª vez na série histórica do Programa os casos humanos transmitidos por quirópteros foram superiores aos casos humanos transmitidos por cães. A grande preocupação neste momento está relacionado ao ciclo rural e silvestre através de casos por transmissão de morcegos e de outros animais selvagens, sem esquecer o ciclo urbano. No Ceará, no ano de 2004 a raiva canina apresentou uma redução de 81% em relação ao número de casos de 2003, tendo sido confirmados apenas 11 casos nos municípios: São Luis do Curu (03); Itapiúna (01); Trairi (01); Quixadá (01); Amontada (01); Itatira (01); Maracanaú (01); Paraipaba (01) e Santa Quitéria (01). Registrou-se ainda 1 caso de raiva felina, 07 casos de raiva bovina, 2 ovinos, 1 caprino e 16 casos por animais silvestres (guaxinim, saguis e raposas). Não foi registrado nenhum caso de raiva humana. No ano de 2005 foram registrados 9 casos de raiva animal, sendo 1 canino no município de Caucaia, 3 raposas (Caucaia, Redenção e Crato), e no município de Cariré foram confirmados 3 bovinos, 1 caprino e 1 equino. Vale ressaltar que foi observado uma elevada mortalidade de animais (bovinos, caprinos e equídeos) no Município de Cariré, tendo como causa presumível a infecção pelo vírus rábico.

Raiva nos Herbívoros (boi, cabra, ovelha, cavalo, etc)

A raiva nestes animais está diretamente relacionada com a presença do morcego hematófago (*Desmodus rotundus*) que é encontrado na faixa compreendida entre sul do México e ao norte da Argentina, sendo esta espécie de quiróptero a mais importante na transmissão da raiva em herbívoros. É também responsável por um grande prejuízo econômico para vários países da América Latina.

Situação Atual

O município de Cariré com uma população de 18.885 habitantes localizado na região norte com uma distância da capital em torno de 260 km está sendo acometido por um surto

de casos de raiva em herbívoros. As localidades atingidas pela mortalidade nos animais foram Almas, Daniel e Aroeiras. Dados preliminares registram a mortalidade em torno de 150 animais entre bovinos, equinos e ovinos. Das 15 amostras enviadas ao laboratório, 05 foram positivas para raiva: 3 bovinos, 1 caprino e 1 equino. Cerca de 500 pessoas tiveram algum tipo de contato com os animais mortos e/ou doentes, através da manipulação dos mesmos, ingestão de leite cru, esfola e evisceração.

O Programa Nacional de Controle da Raiva criado em 1973 estabelece que o controle da raiva em herbívoros é de responsabilidade do Ministério da Agricultura, assim como, o controle da raiva urbana e a profilaxia humana fica sob a responsabilidade do Ministério da Saúde. As medidas de controle da competência da Agricultura compreendem: 1. vacinação de animais herbívoros; 2. sensibilização do produtor rural para vacinação dos animais; 3. identificação de abrigos com presença de morcegos hematófagos e aplicação de pasta vampiricida nos referidos morcegos ou no ferimento com monitoramento dos animais agredidos.

Recomendações

- Notificar a mortalidade de animais ao serviço de saúde
- Orientar a população sobre o modo de transmissão da raiva
- Estimular e providenciar o envio de amostras de animais suspeitos ou mortos para o laboratório
- Encaminhar ao serviço de saúde pessoas que sofreram agressões por morcego, que tiveram contato com a saliva de animais suspeitos ou animais que tiveram raiva confirmados laboratorialmente
- Vacinar todos os animais de acordo com as recomendações do Programa de Controle da Raiva
- Identificar áreas com presença de morcegos observando o aparecimento dos mesmos em horários e locais não habituais
- Orientar a população para o consumo de leite fervido e carne bovina bem cozida ou assada
- Proceder educação em saúde para lideranças comunitárias, produtores rurais, população em geral e meios de comunicação
- Manipular os animais doentes utilizando equipamentos de proteção individual
- Enterrar os animais mortos e não consumir essa carne de forma alguma
- O trabalho de vigilância e controle da raiva deve ser desenvolvido de forma intersetorial

Importante

Vacinar os animais, implementar a vigilância e educação em saúde são medidas fundamentais para evitar a raiva.